



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO

DEPARTAMENTO DE PESCA E AQUICULTURA

CURSO DE ENGENHARIA DE PESCA

PEDRO PAULO DUARTE FILHO

**RELATÓRIO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO REALIZADO NA
ASSOCIAÇÃO DE PESCADORES E TRABALHADORES EM ATIVIDADES AFINS
DE IGARASSU.**

RECIFE, 2019

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema Integrado de Bibliotecas da UFRPE
Biblioteca Central, Recife-PE, Brasil

D812r Duarte Filho, Pedro Paulo.
Relatório do Estágio Supervisionado Obrigatório realizado na
Associação de Pescadores e trabalhadores em atividades afins de
Igarassu / Pedro Paulo Duarte Filho. – Recife, 2019.
24 f.: il.

Orientador(a): Paulo Guilherme Vasconcelos de Oliveira.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade
Federal Rural de Pernambuco, Licenciatura em Engenharia de
Pesca, Recife, BR-PE, 2019.
Inclui referências.

1. Associações, instituições, etc (Igarassu-PE) 2. Pescadores
(Igarassu-PE) I. Oliveira, Paulo Guilherme Vasconcelos de, orient.
II. Título

CDD 636.089

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO

DEPARTAMENTO DE PESCA E AQUICULTURA

CURSO DE ENGENHARIA DE PESCA

**RELATÓRIO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO REALIZADO NA
ASSOCIAÇÃO DE PESCADORES E TRABALHADORES EM ATIVIDADES AFINS
DE IGARASSU.**

PEDRO PAULO DUARTE FILHO

Relatório de Estágio Supervisionado Obrigatório, apresentado como requisito para a obtenção do Grau de Bacharel em Engenharia de Pesca pela Universidade Federal Rural de Pernambuco.

Orientador:
Professor Dr. Paulo Guilherme Vasconcelos de Oliveira

RECIFE, 2019

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO

Parecer da Comissão examinadora da monografia de

Pedro Paulo Duarte Filho

**RELATÓRIO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO REALIZADO
NA ASSOCIAÇÃO DE PESCADORES E TRABALHADORES EM
ATIVIDADES AFINS DE IGARASSU.**

Aprovado em: ____/____/____

Prof Dr. Paulo Guilherme Vasconcelos de Oliveira
Orientador
Departamento de Pesca e Aquicultura
Universidade Federal Rural de Pernambuco

Prof Dr. Paulo Afonso Barbosa de Brito
Departamento de Ciências Sociais
Universidade Federal Rural de Pernambuco

Mestre Victor Teruo Goto
Departamento de Pesca e Aquicultura
Universidade Federal Rural de Pernambuco

Mestre Pollyana Roque
Departamento de Pesca e Aquicultura
Universidade Federal Rural de Pernambuco

AGRADECIMENTOS

A Deus por ter me dado força e me guiado até o fim desta jornada.

A Universidade Federal Rural de Pernambuco, ao Prof. Dr. Paulo Guilherme Vasconcelos de Oliveira por toda a força e compreensão, ao corpo docente presente durante todo o período do curso.

A Associação de Pescadores e Trabalhadores em Atividades Afins de Igarassu, em especial ao Sr. Presidente Djalma Soares Correia por toda atenção e dedicação no meu estágio.

A toda minha família, em especial a minha mãe Linda Valéria, meu pai Pedro Paulo Duarte, minha irmã Priscila Valéria e minha vó Ana Maria por todo amor, paciência, compreensão e força durante essa fase e por toda minha vida.

A minha namorada, Letícia Parente, responsável por boa parte do meu empenho, agradecer por todo o tempo empregado na minha vida, por sua bondade, paciência e amor.

Por fim, agradeço a todos os meus amigos por sempre estarem presentes em todos os momentos.

RESUMO

O Estágio Supervisionado Obrigatório (ESO) ocorreu na Associação de Pescadores e Trabalhadores em Atividades Afins de Igarassu (A-11), localizada na cidade de Igarassu – PE. O estágio teve um total de 300 horas, ocorridos no período de Novembro de 2017 à Janeiro de 2018, sob orientação do Prof. Dr. Paulo Guilherme Vasconcelos de Oliveira e Djalma Soares Correia. Durante o período do estágio, foi acompanhado o dia a dia de trabalho da Associação, tendo como principal objetivo, auxiliar os integrantes com todas as atividades relacionadas ao funcionamento da A-11, sendo algumas delas, fazer o cadastramento de novos associados (coletando todas as informações necessárias por meio de um questionário) para preencher sua ficha cadastral, efetuar a renovação anual da carteirinha de membros já associados, fazer presente a reuniões com órgãos parceiros, por exemplo, PRORURAL, para a discussão de possíveis projetos, entre outras tarefas, desta forma colocando em prática, muito do que se foi aprendido durante todo o período de sala de aula no curso de Bacharelado em Engenharia de Pesca.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01	12
Localização do Centro de Artes e Cultura.	
Figura 02	13
Fachada do Centro de Artes e Cultura.	
Figura 03	13
Localização da Segunda Sede.	
Figura 04	14
Localização da Sede Atual.	
Figura 05	14
Fachada da Sede Atual.	
Figura 06	16
Marisqueira na Praia de Mangue Seco.	
Figura 07	15
<i>Anomalocardia brasiliiana.</i>	
Figura 08	16
Localização da Praia de Mangue Seco.	
Figura 09	17
Aratu (<i>Goniopsis cruentata</i>).	
Figura 10	18
Ficha Cadastral.	
Figura 11	19
Carteirinha Feminina (cor rosa) e Masculina (cor branca).	
Figura 12	20
Relatório de Exercício de Atividade Pesqueira	
Figura 13	21
Fonte dos recursos.	

LISTA DE SIGLAS

A-11 - na Associação de Pescadores e Trabalhadores em Atividades Afins de Igarassu

CEF - Caixa Econômica Federal

CPF - Cadastro de Pessoas Físicas

CTPS - Carteira de Trabalho e Previdência Social

ESO – Estágio Supervisionado Obrigatório

IBAMA - O Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis

IBDF - o Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal

MAPA - Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

MPA - Ministério da Pesca e Aquicultura

RG - Carteira de Identidade

RGP - Registro Geral da Pesca

SEAP/PR - Secretária Especial de Aquicultura e Pesca

Sema/PR - Secretaria do Meio Ambiente da Presidência da República

Sudepe - Superintendência do Desenvolvimento da Pesca

SUDHEVEA - Superintendência da Borracha

Z-20 - Colônia de Pescadores de Igarassu

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
2. DESENVOLVIMENTO	12
2.1 Histórico da Associação de Pescadores e Trabalhadores em Atividades Afins da Cidade de Igarassu (A-11).....	12
2.2 A Associação.....	15
2.2.1 Os Associados	15
2.2.2 Local de Pesca	16
2.2.3 Processo de Cadastro e Renovação	17
2.2.4 Relatório de Exercício de Atividade Pesqueira	19
2.2.5 Projetos.....	20
2.2.5.1 Chapéu de Palha.....	20
2.2.5.2 Projeto Pernambuco Rural Sustentável.....	21
3. CONSIDERAÇÕES FINAIS	22
REFERÊNCIAS.....	23

1. INTRODUÇÃO

Por centenas de anos, a pesca artesanal tem sido à base do sustento de milhares de famílias por todo o Brasil, servindo direto como base da alimentação e também como atividade socioeconômica entre as comunidades pesqueiras. De acordo como PEDROSA; LIRA; MAIA, 20?, p.94:

“No Brasil, a pesca artesanal é responsável por mais de 65% da produção pesqueira de captura (IBAMA, 2008), sendo predominante nas regiões Norte e Nordeste. Em 2009, as estatísticas oficiais apontaram uma produção marinha total de 585.671,5 t (MPA, 2012)”

MPA (2012, Abud PEDROSA; LIRA; MAIA, 20?, p.94), afirma que em Pernambuco com sua faixa litorânea de aproximadamente 187 km de extensão, a pesca artesanal no estado, em 2009, somou uma produção de 15.019 toneladas, com isso ocupando a 15ª posição na produção de pescado nacional

Segundo Pascoal (2010), o marisco, nome popularmente dado à espécie, *Anomalocardia Brasilian*, é parcela desses números citados anteriormente, fruto da pesca artesanal. Essa pesca é feita de forma manual (utilizando apenas as mãos) ou com a ajuda de um coletor (uma espécie de puçá com garras). No litoral de Pernambuco, neste caso especificamente, a coleta do marisco ocorre na praia de Mangue Seco, que está localizada no distrito de Nova Cruz, que pertence ao município de Igarassu, a praia do Capitão, assim também conhecida, está a uma distância média de 57 km do centro do Recife. A referente possui uma extensão aproximadamente de 1000 metros e está envolvida pela Ilha de Itamaracá, Ilhota Coroa do Avião, Pontal de Maria Farinha e o estuário do Rio Timbó.

Maestre (2016), afirma que o primeiro registro de um sistema de organização social de pescadores no Brasil foi em 1817, na Enseada das Garoupas, no estado de Santa Catarina, por iniciativa de D. João VI, com o intuito de defender a costa Brasileira de possíveis invasores. Já as primeiras colônias de pescadores foram criadas no ano de 1919 sob tutela da Marinha da Guerra, com um lema que dizia “Pátria e Dever”, com a intenção de proteger o

extenso litoral do país. O comandante Frederico Villar foi o grande responsável pela missão de organizar os pescadores, a bordo do “Cruzador José Bonifácio”, partiu do Rio de Janeiro com destino a cidade de Belém, PA, por onde foram fundadas as primeiras colônias de pescadores.

O site da CNPA informa que, alguns fatos importantes ocorreram ao decorrer dos anos que interferiram diretamente na gestão e no funcionamento das colônias e associações de pescadores, assim como, a criação da Confederação dos Pescadores do Brasil em 1920, que fazia com que o Estado oferecesse alguns serviços à comunidade pesqueira, como, manutenções de embarcações, doações de artefatos de pesca, serviços de saúde e educação pra as famílias dos pescadores, e no dia 1º de Janeiro de 1923 a Confederação criou o primeiro estatuto das colônias de Pescadores.

De acordo com, Maestre (2016), em 1943, Getúlio Vargas, estabeleceu que as Colônias de Pescadores fossem transformadas em cooperativas, isso aconteceu por meio do Decreto-lei nº 530, devido ao pedido de uma Colônia do Ceará, que com alguns de seus integrantes, viajaram 61 dias até o estado do Rio de Janeiro relatando a miséria por qual a classe passava.

Ainda baseado nos dados citados por Maestre (2016), desde então a gestão pesqueira no Brasil passou por vários órgãos, desde quando era responsabilidade do Ministério da Agricultura em 1950 até a criação da Superintendência do Desenvolvimento da Pesca (Sudepe) em 1962. Em meados de 1989 a Sudepe foi extinta e foi criado o IBAMA, fruto da junção da superintendência desativada com mais três institutos, eram eles, o Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal (IBDF), a Superintendência da Borracha (SUDHEVEA) e a Secretaria do Meio Ambiente da Presidência da República (Sema/PR). Em 1998 foi criado o Departamento de Pesca e Aquicultura no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), onde se ficou responsável pela gestão da Pesca até a criação da Secretária Especial de Aquicultura e Pesca (SEAP/PR) ocorrida em 2003. Novamente houve outra mudança do órgão gestor, dessa vez mais impactante, o Ministério da Pesca e Aquicultura (MPA) foi criado em 2009. Em dezembro de 2015, após

uma reforma dos ministérios do governo, o MPA foi extinto e suas competências foram destinadas ao MAPA.

Nesse meio tempo aconteceu à nova Constituição Federal de 1988, e com isso as colônias puderam elaborar seus próprios estatutos sociais, com isso aconteceram algumas divergências entre pescadores e diretorias das colônias, fazendo com que ocorressem algumas divisões na classe, e um grande aumento na formação de sindicatos, cooperativa e principalmente associações de pescadores, segundo Maestre (2016).

Local do Estágio

O Estágio Supervisionado Obrigatório (ESO) foi realizado na Associação de Pescadores e Trabalhadores em Atividades Afins da Cidade de Igarassu (A-11), no município de Igarassu – Pernambuco. A atividade ocorreu no período de Novembro de 2017 à Janeiro de 2018, de segunda a sexta, das 08h às 14h.

2. DESENVOLVIMENTO

O capítulo a seguir traz as informações sobre as atividades executadas e o que foi vivenciado no período do Estágio Supervisionado Obrigatório.

2.1 Histórico da Associação de Pescadores e Trabalhadores em Atividades Afins da Cidade de Igarassu (A-11).

A Associação em questão foi fundada no dia 15 de maio de 2004, por Edson Fernando Cândido (Edinho), com o intuito de representar e organizar a comunidade pesqueira local, tendo como atividade principal, a defesa dos direitos sociais dos associados, e possui atividades secundárias ligadas à arte e cultura. Nos primeiros anos a A-11 teve sua sede situada na Rua São Sebastião, 1-149 - Centro, Igarassu - PE, 53610-630 (Figura 01), instalada numa sala no Centro de Artes e Cultura de Igarassu (Figura 02), que foi cedida pela Prefeitura Municipal de Igarassu.

Figura 01: Localização do Centro de Artes e Cultura.



Fonte : Google Maps, alterado pelo autor, 2018.

Figura 02: Fachada do Centro de Artes e Cultura.



Fonte: jpedagente.blogspot.com, 2018.

Após alguns anos a Associação mudou-se para sua segunda sede, que estava localizada na Rua Edgar Lino s/n - Centro, Igarassu – PE, 53620-266, como mostra a Figura 03, onde o espaço era alugado.

Figura 03: Localização da Segunda Sede.



Fonte: Google maps, alterado pelo autor, 2018.

No que diz respeito à Presidência, a Associação foi presidida por Edson Fernando Cândido, da sua fundação em 2004 até o final do ano de 2015. No final de 2015 ocorreram novas eleições e no ano de 2016, Djalma Soares Correia assumiu a Presidência. Djalma, o atual e segundo presidente, concorreu ao cargo com o apoio do então presidente, Edinho. Tais eleições ocorrem de quatro em quatro anos.

2.2 A Associação

Nesse subcapítulo serão abordados alguns dados importantes da associação para melhor entendermos sua caracterização.

2.2.1 Os Associados

Atualmente a Associação conta com 1219 associados, que para permanecerem ativos na associação, pagam uma mensalidade, o valor é de seis reais, dentre os associados, 1035 são mulheres (Figura 06) e 184 são homens.

Figura 06: Marisqueira na Praia de Mangue Seco.



Fonte: vakinha.com.br, 2018.

Essa discrepância da quantidade entre homens e mulheres é dada, pelo fato da pesca artesanal em Igarassu está focada na coleta de marisco-pedra (*Anomalocardia brasiliiana*), (Figura 07), onde grande maioria é efetuada por pescadoras, mais conhecidas como, “marisqueiras”.

Figura 07: *Anomalocardia brasiliiana*.



Fonte: aquaculturebrasil.com, 2018.

2.2.2 Local de Pesca

A grande maioria da atividade pesqueira no Município de Igarassu ocorre na Praia de Mangue Seco, que está localizada no distrito de Nova Cruz, Igarassu – PE (Figura 08).

Figura 08: Localização da Praia de Mangue Seco.



Fonte: Google maps, alterado pelo autor, 2018.

No distrito de Cuieiras, Igarassu – PE, existe uma comunidade pesqueira que contribuem para a pesca artesanal da cidade, sendo assim uma pequena parcela dos associados. Lá além do marisco são capturados outras espécies de moluscos e alguns crustáceos como, caranguejo e aratu (Figura 09).

Figura 09: Aratu (*Goniopsis cruentata*).



Fonte: destaquenoticias.com.br, 2018.

2.2.3 Processo de Cadastro e Renovação

Para se cadastrar como um novo associado na Associação de Pescadores de Igarassu, o candidato precisa comparecer a sede em posse de alguns documentos, são eles; Carteira de Identidade (RG), Cadastro de Pessoas Físicas (CPF), Título de Eleitor, Carteira de Trabalho e Previdência Social (CTPS) e Comprovante de Residência.

Além destes citados, também é necessário fazer a comprovação de que o mesmo exerce a atividade de pescador ou afins, para que isso aconteça, é preciso portar algum documento que comprove isso, podendo ser a confirmação de matrícula escolar, caso o pescador(a) tenha filho(s), ou cópia de ficha cadastral em uma unidade de saúde do município, pois nestes estão descritas sua profissão, outra maneira de fazer tal comprovação é ser apresentado no momento da inscrição por uma testemunha, pescador(a) já membro da associação.

Com tudo nos conformes, a ficha cadastral (Figura 10) será preenchida com seus dados e algumas informações sobre sua habitação, modalidade de pesca e se utiliza de embarcação para efetuar sua atividade. O novo membro

precisa pagar a taxa de mensalidade *in loco* e já conseguirá sair com sua carteirinha da associação (Figura 11) em mãos.

A validade da carteirinha da Associação é de um ano, após esse tempo é necessário que o pescador(a) apresente-se a associação para emitir a nova carteirinha e para fazer uma atualização de dados, caso seja necessário.

Figura 10: Ficha Cadastral.

ASSOCIAÇÃO DE PESCADORES E TRABALHADORES
ATIVIDADES AFINS DA CIDADE DE IGARASSU
 SEDE PROVISSÓRIA: CONJUNTO RESIDENCIAL VERDE TETO
 CENTRO - IGARASSU - PERNAMBUCO
 ESTATUTO DE FUNDAÇÃO 15 DE MAIO DE 2004
 CNPJ: 06.987.490/0001-48

Ficha N° 187 Inscrição N° [redacted] Zona 11-PE

Nome: Angela Maria Academicista da Silva
 Codinome: _____ Nacionalidade: Brasileira Naturalidade: Recife-PE
 Data de Nasc.: [redacted] Sexo: F. Cor da Pele: Preta
 Cor dos olhos: Azuis Cabelo: Preto Estado Civil: Casada
 RG N°: [redacted] Org. Exp.: [redacted] CPF N°: 02492477-1
 Título de Eleitor N°: [redacted] Zona: [redacted] CTPS N°: 0709 Série: [redacted]
 Filiação: José Venâncio da Silva e Francisca Pontes
 End.: Av. Beira Mar II Centro Igarassu-PE

Nome Cônjuge: _____
 já foi ou é filiado a outra colônia () Sim Não. Qual _____ Em que data: _____

Situação Habitacional

Ocupação	Cedida	Dividida	Aluguel R\$	Próprio
Construção	Plástico	Taipa	Tábua	Alvenaria
Teto	Telha	Brasilit	Papel / Plástico	Outros
Piso	Batido	Cimento	Cerâmica	Outros
Água	<input checked="" type="checkbox"/> Ponto	Vizinhança	Cacunha	<input checked="" type="checkbox"/> Chafariz
Energia	<input checked="" type="checkbox"/> Sim	Não	Nº Ponto	
Fogão	<input checked="" type="checkbox"/> Gás	Lenha	Carvão	
Eletrodoméstico	Refrigerador	Freezer	Liquidificador	<input checked="" type="checkbox"/> Som

Situação Profissional

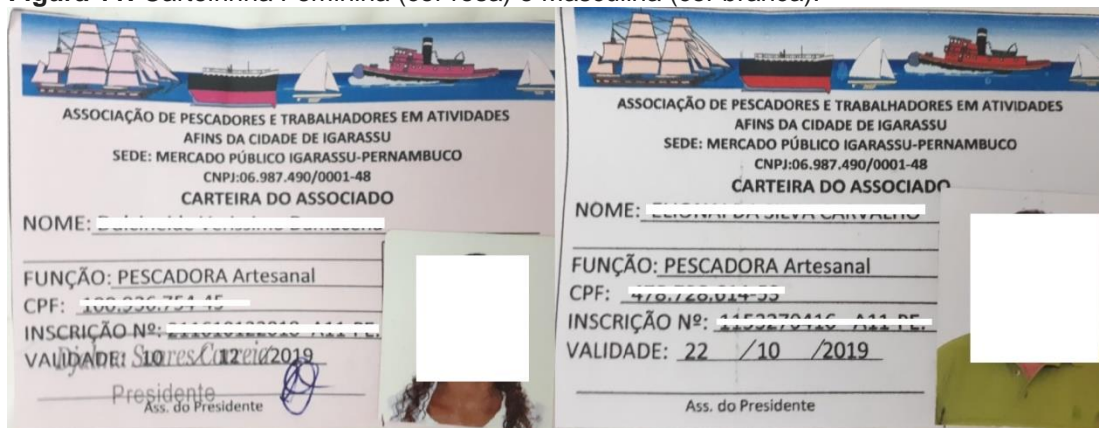
Modalidade de Pesca: Atividade Inicial Zona de Pesca: PE
 Embarcação: Caiaque Exerce ou exerceu outra profissão: Pescadora
 Renda Mensal R\$ _____ Renda Familiar R\$ _____ Outras R\$ _____

Filiado desde 02/03/2005
 Igarassu, 14/12/2009
 Assinatura: Angela Maria Academicista da Silva

OK

Fonte: Autor do Trabalho, 2018

Figura 11: Carteirinha Feminina (cor rosa) e Masculina (cor branca).



Fonte: Autor do Trabalho, 2018.

2.2.4 Relatório de Exercício de Atividade Pesqueira

O relatório de exercício de atividade pesqueira é um documento que a associação precisa preencher de acordo com dados de cada associado e entregar ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), para que haja um controle e identificação do que é pescado, o quanto é pescado, como é pescado e quem está de fato exercendo a atividade da pesca.

No final de cada ano, o associado apresenta-se a associação para efetuar o preenchimento deste documento (Figura 12), o mesmo responderá um pequeno questionário, que precisa de informações sobre a forma de atuação na atividade de pesca (local de pesca, relação de trabalho, método de pesca), resultados das operações de pesca (quais as espécies alvo da pescaria, meses em que pescou, quantidade média de dias por mês em que pescou, e a quantidade média em quilos do que foi capturado) e por fim, o destino da produção (onde se é comercializado, se o comprador é um atravessador ou consumidor direto, o preço médio do que se é vendido).

Figura 12: Relatório de Exercício de Atividade Pesqueira

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

Relatório de exercício de Atividade Pesqueira
Pescador Profissional Artesanal

FOTO

PERÍODO DE REFERÊNCIA

DE(ano) 2016
ATE(ano) 2017

IDENTIFICAÇÃO DO(A) PESCADOR(A)

Nome: ANTONIO MARINHO DOS SANTOS
CPF:
RGP:
Data de nascimento: 03/12/1964
Município de Residência: Igarassu
UF: PE
Número de inscrição do trabalhador(NIT) como segurado especial:
FORMA DE ATUAÇÃO NA ATIVIDADE DE PESCA NO PERÍODO

Relação de Trabalho: Individual
Método/Petredo de Pesca: - Outros
Local onde pratica a Pesca: - Mar
Município do Local onde Pratica Pesca - Igarassu
UF do Local onde Pratica Pesca PE

RESULTADOS DAS OPERAÇÕES DE PESCA

Qual(is) Grupos Alvo da Pesca: - - Crustáceos
Meses em que pescou: - MAIO - ABRIL - MARÇO - FEVEREIRO - JANEIRO - DEZEMBRO - NOVEMBRO - OUTUBRO - SETEMBRO - AGOSTO - JULHO - JUNHO
Quantidade pescada por ano: 1440
Quantidade dias em média que pescou por mês: 20

SISTEMA DE COMERCIALIZAÇÃO/DESTINO DA PRODUÇÃO

Município da comercialização: Igarassu
UF da comercialização: PE
Informar Comprador da Produção: Consumidor Direto

PRINCIPAIS ESPÉCIES

Nome da espécie	Quantidade Média Mensal(kg)	Preço médio por quilo(R\$)(R\$)
Mexilhão Marisco / Perna perna	120	6.00

Fonte: Autor do Trabalho, 2018.

2.2.5 Projetos

Neste tópico do subcapítulo será abordado o projeto chapéu de palha em que os associados podem conseguir acesso, e o projeto Pernambuco Rural Sustentável (PRORURAL), que está em andamento atualmente.

2.2.5.1 Chapéu de Palha

De acordo com a Caixa Econômica Federal (CEF), o programa foi criado pelo Governo do Estado de Pernambuco, para inibir os efeitos do desemprego da fruticultura irrigada e entressafra da cana-de-açúcar e das condições adversas da pesca artesanal.

Para ter acesso ao auxílio pesca artesanal, é necessário que o pescador possua RGP (Registro Geral da Pesca) e seja membro da associação ou colônia de pescadores. Com tudo nos conformes o beneficiário receberá o cartão cidadão junto a CEF e receberá o auxílio no valor de R\$ 256,52, durante

um período de quatro meses ao ano, o pagamento do mesmo é realizado no mesmo período do Programa Bolsa Família.

2.2.5.2 Projeto Pernambuco Rural Sustentável

Segundo o plano de negócio elaborado pelo PRORURAL (2016), o empreendimento em questão consiste na aquisição de embarcações de fibras, motores de popa, apetrechos de pesca, equipamentos de salvatagem, conservação, e outros como balanças, baldes, luvas, tachos, galéias, entre outros. Serão beneficiadas pelo projeto, trinta famílias, onde destas quinze são da Associação dos Moradores de Cuieiras, e os demais beneficiários são associados da A-11.

Ainda de acordo com o mesmo plano de negócio, a proponente do projeto e responsável pelo repasse das aquisições é a Associação de Pescadores em Atividades Afins de Igarassu, o empreendimento tem um valor total de R\$ 747.486,81, detalhados na Figura 13.

Figura 13: Fonte dos recursos.

1.3 – FONTE DOS RECURSOS		
Fonte	Valor R\$	%
GOVERNO DO ESTADO	27.106,04	4,3
BANCO MUNDIAL	523.380,77	70
OUTRAS FONTES	197.200,00	25,7
TOTAL	747.686,81	100

Fonte: Plano de Negócio Pesca Artesanal (PRORURAL), 2018.

O intuito do projeto é trabalhar para o aprimoramento de 04 pontos do processo produtivo descritos a seguir:

- Aumento da eficiência das operações de pesca (com a aquisição de novas embarcações e motores), com possível redução de tempo de locomoção e aumento no tempo de pescaria;
 - Segurança a bordo com o material de salvatagem de acordo com as normas da Marinha;
- Seletividade dos petrechos (com a padronização do tamanho das malhas das redes);
- Aumento da capacidade de processamento, estocagem e conservação da produção (com aquisição dos freezers e equipamentos de suporte a produção e comercialização). (LEITE, 2016, p.01)

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Associação tem como dever, defender os direitos sociais de seus associados, assegurando que cada um desfrute de seus direitos fundamentais em situações de igualdade, que possam viver com dignidade, com todos os seus direitos garantidos. Hoje, a Associação de Pescadores e Trabalhadores em Atividades Afins da Cidade de Igarassu, possui 1219 associados, como já citado antes, e tenta funcionar ao máximo de maneira com que possa receber e atender as necessidades de seus membros de forma prática e eficaz.

Durante o período do estágio, houve um investimento com capital próprio da A-11, para adquirir um computador, uma multifuncional e um ar condicionado para a sala da associação. As instalações eram um tanto precárias, os documentos (fichas cadastrais e carteirinhas) eram preenchidos numa máquina de datilografar, o calor era um incômodo para quem lá trabalha e também para os associados, e a posse do computador e multifuncional acelerou bastante os processos de cadastramento e renovação.

Ainda com todo o esforço que se é empregado, o atendimento ao público poderia ter algumas melhorias, seriam elas; facilitar o acesso ao pagamento da mensalidade (o associado tem como única forma de pagamento comparecer a sede da associação e efetua-lo) gerando um boleto anual que seja pago em um banco ou casa lotérica; contratação de um funcionário que fizesse o serviço de recepção (podendo tirar dúvidas e direcionar para cada tipo de atendimento), pois todo o serviço burocrático e de recepção é efetuado pelo Presidente; climatizar a sala da recepção.

Perante tal experiência, foi possível identificar o quanto é importante a representatividade da Associação para a comunidade pesqueira local, onde se faz ouvida a voz de tantos, fortalecendo dia após dia esta classe formidável e trabalhadora que são os pescadores. Compartilhar conhecimentos adquiridos na Universidade é satisfatório, mas aprender um pouco da sabedoria e experiência de vida desses cidadãos não tem preço.

REFERÊNCIAS

CASTRO, Denise de Freitas et al. **A Pesca Artesanal de Pernambuco: Ações do governo do estado para o desenvolvimento sustentável da pesca artesanal.** [20?]. Disponível em: <http://www.semas.pe.gov.br/c/document_library/get_file?uuid=81fb1e5d-a03d-4995-b97f-5ba7e619142e&groupId=709017>. Acesso em: 26 nov. 2018.

CHAPÉU de Palha: Um programa do Governo do Estado de Pernambuco. [20?]. Disponível em: <<http://www.caixa.gov.br/programas-sociais/chapeu-de-palha/Paginas/default.aspx>>. Acesso em: 27 dez. 2018.

CONHEÇA a CNPA. 2017. Disponível em: <<http://www.cnpa.org.br/conhecaCnpa.aspx>>. Acesso em: 16 nov. 2018.

HISTÓRICO: Gestão pesqueira no Brasil. 2017. Disponível em: <<https://www.ibama.gov.br/biodiversidade-aquatica/gestao-pesqueira/historico-da-gestao-pesqueira-no-brasil>>. Acesso em: 16 nov. 2018.

MAESTRE, Camila. **Histórico da organização social dos pescadores no Brasil.** 2016. Disponível em: <<https://slideplayer.com.br/slide/3122341/>>. Acesso em: 16 nov. 2018.

MESQUITA, João Lara. **Pesca marinha, um inédito histórico dos últimos 150 anos.** 2018. Disponível em: <<https://marsemfim.com.br/pesca-historico-dos-ultimos-150-anos/>>. Acesso em: 16 nov. 2018.

PASCOAL, Nataly. **PRAIA DE MANGUE-SECO, IGARASSU - PE.** 2010. Disponível em: <<http://coisasdanaturezaevoce.blogspot.com/2010/02/praia-de-mangue-seco-igarassu-pe.html>>. Acesso em: 13 dez. 2018.

PEDROSA, Beatriz Mesquita Jardim; LIRA, Luiz; MAIA, André Luis Santiago. **PESCADORES URBANOS DA ZONA COSTEIRA DO ESTADO DE PERNAMBUCO, BRASIL.** 2013. Disponível em: <https://www.pesca.agricultura.sp.gov.br/39_2_93-106.pdf>. Acesso em: 13 dez. 2018.

PROJETO PERNAMBUCO RURAL SUSTENTÁVEL: Subprojeto de aquisição de embarcações de fibras, motores de popa, apetrechos de pesca, entre outros. 27 p. Plano De Negócio Pesca Artesanal (PRORURAL)- Secretaria de Agricultura e Reforma Agrária, Igarassu, 2016.

RAMALHO, Cristiano Wellington Noberto. **ESTADO, PESCADORES E DESENVOLVIMENTO NACIONAL: DA RESERVA NAVAL À AQUÍCOLA.**

2014. Disponível em:

<<https://www.ifch.unicamp.br/ojs/index.php/ruris/article/viewFile/1740/1156>>.

Acesso em: 16 nov. 2018.